

ALGUNS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A FORMAÇÃO  
DE MUDAS DE SERINGUEIRA (Hevea spp)

Jomar da Paes Pereira (1)

Newton Bueno (1)

Henrique Paulo Haag (2)

1. INTRODUÇÃO

Em toda cultura de expressão econômica, a fase de produção de mudas assume papel de grande importância, aliada a outras práticas pois a adequada técnica de propagação e o manejo da mesma, se refletem na produção de material básico de qualidade superior, resultando em conseqüente sucesso no estabelecimento do plantio no campo, melhor vigor, precocidade e produtividade mais estável. Na fase de produção de mudas, os fatores climáticos são importantes na definição da melhor técnica de propagação e nos cuidados posteriores com a muda. A formação de mudas de seringueira, não poderia fugir a esta regra geral. Por se tratar de uma espécie perene, pertencente ao grupo das Neotrópicas, a sua forma de propagação extensiva pode se dar por dois processos: Germinativo ou sexuado e Vegetativo ou assexuado e, em ambos os casos, torna-se necessário o uso da semente. Sendo a seringueira uma planta alógama, a via preferencial de propagação é por via assexuada, através da

---

(1) Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> M.S., Pesquisador da EMBRAPA/CNPDS

(2) Professor Titular da Escola Superior de agricultura "Luiz de Queiroz", USP, Piracicaba.

enxertia de clones de comprovada resistência e produtividade, sobre porta-enxertos ilegítimos "seedlings", obtidos a partir de sementes. Enquanto nos Países tradicionalmente produtores de borracha natural a propagação se dá por enxertia verde feita sobre porta-enxertos jovens de até 6 meses de idade como a principal forma, no Brasil e, especialmente na região Centro Sul onde se destaca São Paulo, devido as condições climáticas desfavoráveis, o método extensivamente usado é o da enxertia madura feita em porta-enxertos com idade avançada de 18 até 36 meses. Ressalta-se a quase inexistência de pesquisa visando outras alternativas de propagação compatíveis com as condições climáticas ocorrentes.

## 2. MATERIAL DE PROPAGAÇÃO

Semente: A propagação por sementes constitui o processo germinativo ou sexuado, originando o plantio de "seedlings" ou mudas de pé franco.

Há algum tempo atrás nas plantações do Oriente, dava-se preferência ao uso de sementes clonais hibridadas para o estabelecimento de plantios comerciais, contudo, as populações resultantes apresentavam altos índices de variabilidade vegetativa e produtiva como também na qualidade do látex produzido (OSTENFORD, 1932).

Clone: Face às exigências do mercado consumidor de borracha natural e a necessidade do estabelecimento de clones de elevada produção, deu-se preferência ao processo de propagação por via assexuada que, além de aliar as características

de resistência a enfermidades e produtividade laticífera num mesmo indivíduo, garante maior uniformidade à população de plantas.

### 3. O USO DE PORTA-ENXERTOS NO BRASIL

De um modo geral, os porta-enxertos no Brasil são obtidos a partir de sementes de origem desconhecida, como ocorre na região Amazônica, onde a quase totalidade dos porta-enxertos originam-se de sementes coletadas nos seringais nativos, envolvendo misturas de diferentes espécies (PEREIRA, 1979).

Em áreas onde já existem plantios comerciais em produção como Bahia, Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e São Paulo, os porta-enxertos são obtidos a partir de uma mistura de sementes clonais ilegítimas que, de certo modo, condicionam um comportamento superior em relação àquelas, obtidas de seringais nativos.

### 4. PRODUÇÃO DE MUDAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Historicamente a seringueira foi introduzida no Estado de São Paulo em 1914 plantada pela primeira vez no Município de Gavião Peixoto. A partir daí inúmeras tentativas de expansão da cultura foram feitas no Estado, culminando com a formação de 40 campos de produção de mudas em 11 Municípios Paulistas através do Serviço de Expansão da Seringueira (SES)

